



Maioria saiu para passear ou fazer exercício no desconfinamento

Ana Maia

Foram passear ou fazer exercício físico, visitar amigos e família, optaram por ir à praia ou estar em espaços verdes. Estas foram algumas das escolhas dos portugueses com o regresso à vida fora de casa. Mas o desconfinamento, iniciado a 4 de Maio, também mostrou receios. Os estabelecimentos escolares abriram, mas nem todos os pais levaram as crianças. E há quem admita estar preocupado com o efeito desta reabertura.

Os dados fazem parte dos *Diários de uma Pandemia*, uma iniciativa do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), com o apoio do PÚBLICO, que para esta análise incluiu dados dos 4543 participantes que responderam, entre os dias 25 de Maio e 5 de Junho, às perguntas do questionário *online* dedicadas ao regresso ao trabalho e à vida social fora de casa. As respostas referem-se à semana anterior à data de preenchimento do inquérito. No que diz respeito à vida fora de casa e utilização de serviços, além das estimativas globais e estratificadas por idade, os investigadores apresentam

proporções específicas para as regiões com maior número de casos reportados de infeção e com maior número de respondentes ao questionário: Área Metropolitana (AM) de Lisboa, Centro e Norte.

A análise mostrou que 76% dos inquiridos saíram de casa pelo menos uma vez para passear ou fazer exercício físico. A frequência foi “semelhante nas várias idades” – 16-39 anos, 40-59 anos e 60 ou mais anos – e “ligeiramente maior na AM de Lisboa”, quando comparado com as regiões Norte e Centro. A praia e os espaços verdes públicos também foram uma opção para 51% dos inquiridos, tendo sido mais frequentados pelos residentes na AM de Lisboa e pelos mais jovens (menos de 40 anos), quando comparado com as pessoas com 60 ou mais anos.

Quanto a visitas a familiares ou amigos, mais de metade dos inquiridos (60%) fê-lo. Sobretudo os mais jovens. Por outro lado, foram os mais velhos (acima dos 60 anos) os mais visitados. “Estas visitas foram mais referidas pelos residentes no Norte (62%) e menos pelos residentes na AM de Lisboa (53%)”, refere o estudo. Na semana anterior às respostas, 40% dos participantes estiveram numa esplanada pelo menos uma vez. “Esta

proporção aumentou com a idade, de 34% nos menores de 40 para 45% nos indivíduos com 60 ou mais. Foi também ligeiramente mais elevada na AM Lisboa.” Foram também os mais velhos o que mais optaram por ir a estabelecimentos não-essenciais e que mais estiveram sentados no interior de um café ou restaurante (34%, comparado com 23% dos mais jovens). No que se refere a regiões, foram os residentes na região Norte (30%) os que mais foram a cafés e restaurantes.

“A utilização de transportes coletivos de passageiros foi referida por 8% dos inquiridos e principalmente pelos residentes na AM Lisboa. Foi também ligeiramente mais frequente nos mais jovens”, reporta o estudo. Sem grandes diferenças entre as idades, 14% dos inquiridos esteve em unidades de cuidados de saúde por outras razões que não covid-19.

Receio das escolas

Apesar de terem berçários, creches, jardins-de-infância e escolas abertas, 54,4% dos 482 inquiridos com crianças a cargo disseram que optaram por não levar pelo menos uma criança de volta ao estabelecimento, apesar de este estar aberto. Questionados sobre se estavam preocupados com a possibilidade de a reabertura destes estabelecimentos aumentar o risco de as crianças ou outros membros da família serem infectados pelo novo coronavírus, 50,1% dos participantes responderam estar muito ou bastante preocupados.

“É interessante a questão do medo. Isso também diz, um pouco, o que pensamos uns dos outros. Se não tem confiança para deixar a criança na creche, não terá para ir ao hospital. No limite, estamos a pôr em dúvida a competência e o compromisso de cada um de nós com a saúde”, diz Henrique Barros, presidente do ISPUP e especialista em saúde pública e epidemiologista.



NUNO FERREIRA SANTOS

Análise diz que 76% saíram para passear ou fazer exercício físico

amaia@publico.pt